

# COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS E MINORIAS

REQUERIMENTO N° \_\_\_\_\_, DE 2017

**(Do deputado Chico Alencar)**

Requer, com base nos art. 24, inciso III, e XIV do Regimento Interno da Câmara Federal, e ouvido o Plenário desta Comissão a Realização de Audiência Pública para discutir as condições da morte do Sr. Luis Carlos Cancellier de Olivo, Reitor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) em 2 de outubro de 2017.

Senhor Presidente,

Requeiro realização de Audiência Pública para discutir as condições da morte do Professor Luis Carlos Cancellier de Olivo, reitor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

## **JUSTIFICAÇÃO**

No dia 2 de outubro de 2017, o Brasil foi impactado com a notícia da morte do Sr. Luis Carlos Cancellier de Olivo, reitor afastado da UFSC (Universidade de Santa Catarina). Houve também a divulgação da informação de que foi encontrado em seu bolso um bilhete dizendo: “minha morte foi decretada quando fui banido da Universidade”.

É sabido que, em 14 de setembro de 2017, o reitor, junto com outras seis pessoas, foi preso na Operação Ouvidos Moucos da Polícia

Federal no cumprimento de mandados judiciais expedidos pela 1ª Vara da Justiça Federal em Santa Catarina. A Operação investigava o desvio de recursos destinados a Cursos da Educação a Distância da UFSC. O reitor não era acusado de qualquer participação nos supostos ilícitos, mas de tentar barrar a investigação interna.

Após a morte do reitor, várias notícias têm levantado dúvidas quanto a necessidade de sua prisão, considerando que o mesmo não foi ouvido pela delegada que a requereu e que o relaxamento se deu no dia seguinte; as condições descritas como vexatórias pelo então reitor são absurdas e não coadunam com a nossa legislação e nem com os tratados de direitos humanos dos quais o Brasil é signatário. Ter tido negado apoio religioso, em momento tão desalentador, além de ferir a Constituição, demonstra quão desumano foi o tratamento ao reitor. Tratamento esse, como é notório se estende toda população carcerária brasileira.

Essa tragédia não é pessoal: pode ser o retrato de um sistema que prende e condena antes de julgar. E que não deve ser tolerado pela sociedade brasileira.

Diante dos fatos, solicitamos ouvir:

1. William Barbosa Vianna - professor e chefe do Departamento de Ciências da Informação da UFSC
2. Erika Mialik Morena, delegada responsável pela Operação Ouvidos Mucos
3. Lélío Rosa de Andrade, desembargador aposentado e professor da UFSC
4. Advogado de defesa do Sr. Luis Carlos Cancellier

5. Representante da Ajufesc (Associação dos Juizes Federais de Santa Catarina)

Sala das Comissões, 16 de Outubro de 2017

**CHICO ALENCAR**

**DEPUTADO FEDERAL**

**PSOL/RJ**